

GANESTA

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 29326

COMPOSIÇÃO:

3-bromo-4'-chloro-1-(3-chloro-2-pyridyl)-2'-methyl-6'-(methylcarbamoyl)

pyrazole-5-carboxanilide (**Clorantraniliprole**) 400,0 g/L (40,0% m/v)

Outros ingredientes 788,6 g/L (78,8% m/v)

GRUPO	28	INSETICIDA
-------	----	------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida de contato e ingestão

GRUPO QUÍMICO: Antranilamida

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO: (*)

CROP CHEM LTDA. – Avenida Cristóvão Colombo, 2834, Conjuntos 803/804, Porto Alegre, RS, CEP 90550-054 – Fone: (51) 3342-1300 – CNPJ: 03.625.679/0001-00

Número de registro do estabelecimento no Estado: 1190/00 – SEAPI/RS

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

PRODUTO TÉCNICO:

CHLORANTRANILIPROLE TÉCNICO LC I – Registro MAPA nº TC05125

Lier Chemical Co., Ltd. - Economic and Technical Development Zone 621000 - Mianyang, Sichuan Province, China.

CHLORANTRANILIPROLE TÉCNICO KK – Registro MAPA nº TC08926

Huaian Glory Chemical Co., Ltd. - No. 2 Yannan Avenue Huai'an Industrial Park Huai'an - China.

CLORANTRANILIPROLE TÉCNICO CROP CHEM VI – Registro MAPA nº TC03526

Inner Mongolia Yongtai Chemical Co., Ltd - No. 1 Xihuan Road, Low Carbon Industrial Park, High-tech Industrial Development Zone Wuhai City, Inner Mongolia - China.

FORMULADOR:

- **AIMCO PESTICIDES LIMITED** – B1/1, M.I.D.C. Industrial Area, Lote Parshuram, P.B. No. 9, Village Awashi, Dist. Ratnagiri, Maharashtra, 415707 – Índia
- **ANHUI FOUNDER UNIVERSE CROP CARE TECHNOLOGY CO., LTD.** – Chemical Industry Park, Guangde, Xuancheng City, Anhui Province, China.
- **HEBEI YETIAN AGROCHEMICALS CO., LTD** – Industrial Zone, South of Yuanshi County, Shijiazhuang, Hebei, 050035 – China
- **JIANGSU CORECHEM CO., LTD** – 18, Shilian Avenue, Huaian, Jiangsu, 223000 – China
- **JIANGSU SUKE AGROCHEMICALS CO., LTD.** – No.7 ShuangXiang Road, Luhe District, Nanjing City, Jiangsu Province – China.
- **JIANGSU YUNFAN CHEMICAL CO., LTD.** – No. 168, Jiangsu Road, Binjiang Fine Chemical Industry Park, Qidong, Jiangsu, China.
- **M/S HEMANI INDUSTRIES LTD** – Unit-II No. 3207/A&B, 3208/1&2, GIDC, Industrial Estate Ankleshwar, District Bharuch Gujarat 393 002 – Índia
- **NINGBO SUNJOY AGROSCIENCE CO., LTD** – No. 1165 Beihai Road, Chemical Industry Zone of Ningbo, Zhenhai District, Ningbo, Zhejiang Province – China
- **QINGDAO AUDIS BIO-TECH CO., LTD** – Industrial Zone, Laixi City, Qingdao – China
- **SHANDONG HAILIR CHEMICAL CO., LTD** – Lingang Industrial Zone, Coastal Econ.Development Zone, Weifang, Shandong – China
- **SHANGHAI PSYCHE CHEMICALS CO., LTD** – No. 1133 Changning Road, Shanghai – China
- **YIFAN BIOTECHNOLOGY GROUP CO., LTD** – No. 555, Changan Road, Yaoxi Subdistrict, Longwan District, Wenzhou, Zhejiang – China
- **ZHEJIANG UDRAGON PESTICIDES AND CHEMICALS CO.,** – nº 172, Zhangjiadun Road, Tangxi, Yuhang, Hangzhou, Zhejiang – China

FORMULADOR/MANIPULADOR:

- **NORTOX S/A** – Melo Peixoto, BR 369, km 197, Aricanduva, Arapongas/PR, CEP: 86700-970.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

AGITE ANTES DE USAR.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: Categoria 5: Produto improvável de causar dano agudo

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: MUITO PERIGOSO ao meio ambiente – CLASSE II



INSTRUÇÕES DE USO:

O produto **GANESTA** é um inseticida de contato e ingestão utilizado para controle de pragas conforme recomendações abaixo.

CULTURAS, PRAGAS, MODO DE APLICAÇÃO, DOSES, NÚMERO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Abóbora, Abobrinha, Chuchu, Maxixe,	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	Aplicação foliar Terrestre	3,75 mL/100 L	São recomendadas aplicações foliares preventivas a partir do florescimento. Número máximo de aplicações: 3 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Volume de Aplicação: Aplicação foliar terrestre: utilizar um volume de 1000 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Algodão	Lagarta-elasma (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>)	Sulco de plantio	75 – 100 mL/ha	Realizar 1 aplicação em sulco de plantio no momento da semeadura.
	Curuquerê (<i>Alabama argillacea</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	12,5 mL/ha	Iniciar o controle do curuquerê do algodoeiro quando for encontrado um desfolhamento de, no máximo, 10% do terço superior das plantas (ponteiro) ou 1 lagarta de até 1 cm por planta. Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Lagarta-das-maçãs (<i>Heliothis virescens</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	75 mL/ha	Iniciar as aplicações quando forem encontradas lagartas de até 1 cm em 5% das plantas. Não é recomendada aplicação para controle de lagartas maiores que 1 cm. Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Lagarta-helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)			
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)			
	Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 3 (1 aplicação em sulco de plantio e 2 aplicações foliares) Volume de Calda: Aplicação foliar terrestre: 100 a 200 L/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. Aplicação aérea: volume médio de 40 L /ha. Sulco de Plantio: aplicação no momento da semeadura em sulco de plantio com volume de calda de 100 L/ha.			

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Arroz	Bicheira-do-arroz (<i>Oryzophagus oryzae</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	52,5 – 75 mL/ha	Aplicar até 5 dias após a irrigação. Utilizar a dose menor em áreas com histórico de menor pressão da praga e dose maior em áreas com histórico de maior pressão da praga.
	Lagarta-da-panícula (<i>Pseudaletia adultera</i> e <i>Pseudaletia sequax</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	35 – 43,75 mL/ha	Aplicação foliar com incidência de 5 lagartas/m ² até 15 dias antes da colheita.
	Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1 aplicação. Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> Para o controle da Bicheira do Arroz, utilizar o volume de 100 a 200L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. Para o controle da Lagarta-da-panícula, utilizar o volume de 150 L/ha. <u>Aplicação aérea:</u> utilizar um volume mínimo de 20 L calda/ha			
Batata	Traça-da-batatinha (<i>Phthorimaea operculella</i>)	Aplicação foliar Terrestre	75 mL/ha	Para o controle da traça da batatinha deve-se realizar aplicações foliares quando for observado o primeiro sintoma do dano. Número máximo de aplicações: 3 Intervalo entre aplicações: 7 dias
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 500 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Batata Doce	Broca-das-hastes (<i>Megasthes pusialis</i>)	Aplicação foliar Terrestre	50 mL/ha	Monitorar a área e aplicar quando aparecerem os primeiros danos de ataque da praga. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 7 dias
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 400 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Beterraba	Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	Aplicação foliar Terrestre	50 mL/ha	Para a cultura da beterraba, monitorar a área e aplicar quando aparecerem os primeiros danos de ataque da praga. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 7 dias

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Beterraba	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 400 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Brócolis, Couve, Couve-flor, Couve-de-bruxelas, Couve-chinesa	Traça-das-crucíferas (<i>Plutella xylostella</i>)	Aplicação foliar Terrestre	3,75 mL/100 L	Recomenda-se a aplicação quando forem observadas as primeiras lagartas da traça das crucíferas e/ou lagarta mede-palmo. Número máximo de aplicações: 3 Intervalo entre aplicações: 7 dias
	Lagarta-mede-palmo (<i>Trichoplusia ni</i>)		5 mL/100 L	
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 800 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Cana-de-açúcar	Cupim (<i>Heterotermes tenuis</i>)	Aplicação Terrestre no Sulco de Plantio	262,5 – 393,8 ml/ha	Para o controle de cupins na cultura da cana-de-açúcar, realizar uma única aplicação no sulco de plantio, na dose de 262,5 ml do produto formulado por hectare para populações consideradas médias (abaixo de 40 indivíduos por amostra) e dose de 393,8 ml do produto formulado por hectare, para populações consideradas altas (acima de 40 indivíduos por amostra).
	Broca-gigante (<i>Castnia licus</i>)	Aplicação direta na soqueira	393,8 ml/ha	Para o controle da broca gigante na cultura da cana-de-açúcar, realizar uma única aplicação com equipamentos acoplados na colheitadeira mecânica, no momento da colheita, antes dos restos da cultura serem depositados sobre a soqueira, na dose de 393,8 ml do produto formulado por hectare.
	Gorgulho (<i>Sphenophorus levis</i>)	Aplicação direta na soqueira	393,8 ml/ha	Para o controle do gorgulho e da broca, realizar uma única aplicação de com equipamentos de disco de corte em soqueira após a emergência da cultura com até 1 metro de altura.
	Broca-da-cana (<i>Diatraea saccharalis</i>)		262,5 ml/ha	

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Cana-de-açúcar	Broca-da-cana (<i>Diatraea saccharalis</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	52,5 ml/ha	Para o controle da broca da cana realizar uma única aplicação foliar de inseticida com até 1% de incidência (número de plantas com larvas até o segundo instar).
	Broca-da-cana (<i>Diatraea saccharalis</i>)	Aplicação em mudas pré-brotadas	132 – 262,5 ml/ha	Para o controle da broca da cana na cultura da cana-de-açúcar, realizar uma única aplicação de inseticida em mudas pré-brotadas com até 3 dias antes do transplântio.
	Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1 aplicação foliar e 1 aplicação no solo (uma no sulco de plantio ou sobre o tolete da cana). RECOMENDA-SE NÃO REALIZAR APLICAÇÃO FOLIAR COM QUALQUER APLICAÇÃO AO SOLO NO MESMO CICLO DE CULTIVO DA CULTURA. PARA CONTROLE DA BROCA GIGANTE COM APLICAÇÃO DIRETA NA SOQUEIRA E SE HOUVER NECESSIDADE DE REALIZAR OUTRA APLICAÇÃO, REALIZAR SOMENTE 120 DIAS APÓS A PRIMEIRA APLICAÇÃO. Volume de Aplicação: <u>Aplicação terrestre no sulco de plantio:</u> deve ser aplicado junto aos toletes de cana-de-açúcar no sulco de plantio. Utilizar um volume de 200 - 300 L calda/ha. Aplicação com boa umidade do solo. <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 150 a 250 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. <u>Aplicação direta na soqueira:</u> deve ser aplicado junto aos toletes de cana-de-açúcar no sulco de plantio. Utilizar um volume de 200 L calda/ha. Aplicação com boa umidade do solo. <u>Aplicação aérea:</u> utilizar um volume mínimo de 20 L calda/ha. <u>Aplicação em mudas pré-brotadas:</u> aplicação deverá ser realizada até 3 dias antes do transplântio. O volume de calda é dependente do tamanho do recipiente, substrato e umidade do substrato. Umedecer até o ponto de escorrimento.			
Cenoura	Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	Aplicação foliar Terrestre	5 mL/ha	Monitorar a área e aplicar quando aparecerem os primeiros danos da praga. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 7 dias
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 400 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Café	Bicho-mineiro-do-Cafeeiro (<i>Leucoptera coffeella</i>)	Aplicação foliar Terrestre	78,75 ml/ha	Para controle do bicho mineiro do cafeeiro realizar aplicações foliares com níveis de infestação (% de folhas atacadas com larvas vivas) de no máximo 3%. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 45 dias

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Café	Volume de Aplicação: Aplicação foliar terrestre: Para o controle do Bicho Mineiro do Cafeeiro, o produto poderá ser aplicado com equipamento tratorizado turbo-atomizador, com volume de 400 L/ha, buscando atingir a parte externa e interna das plantas (obtido cobertura uniforme de toda a planta). Pode-se utilizar pulverizador costal, manual ou motorizado.			
Duboisia	Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	Aplicação por esguicho	75 mL/100L	O controle deverá ser iniciado ao se observar os primeiros sintomas de ataque; ou realizar 1 única aplicação de esguicho por ciclo da cultura até 3 dias após o transplântio.
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou esguicho	50 – 62,5 mL/ha	
	Traça-da-batatinha (<i>Phthorimaea operculella</i>)	Aplicação foliar Terrestre	75 mL/ha	Para o controle da traça da batatinha, deve-se realizar aplicações foliares quando for observado o primeiro sintoma do dano.
	Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 7 dias Volume de Aplicação: Aplicação de esguicho na base da planta: utilização de pulverizador tratorizado ou costal com a ponta da barra junto à base da planta, aplicando parte da calda de pulverização na base da planta e outra parte no solo, com volume de 50 mL/planta. Esta aplicação tem como objetivo o controle do alvo via ingestão, além da absorção do produto pelo sistema radicular. Aplicação foliar terrestre: utilizar um volume de 500 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Feijão, Amendoim, Ervilha, Feijões, Grão-de-bico, Lentilha	Lagarta-helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	25 – 50 mL/ha	Iniciar as aplicações no início do ataque ou quando observadas as primeiras lagartas ou danos da praga. Devido ao ataque da praga no início do ciclo da cultura, recomenda-se observar os trifólios em fase inicial individualmente, e não utilizar batida de pano, devido ao hábito da praga. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 7 dias
	Volume de Aplicação: Aplicação foliar terrestre: utilizar um volume de 150 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. Aplicação aérea: utilizar um volume médio de 40 L calda/ha.			
Maçã	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	Aplicação foliar Terrestre	8,75 ml/100L	Para o controle da mariposa oriental, iniciar as aplicações com no máximo 5 adultos coletados em

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Maça				armadilhas de feromônios espalhadas pelo pomar. Número máximo de aplicações: 3 Intervalo entre aplicações: 14 dias.
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 1200 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. As aplicações deverão utilizar equipamento tratorizado turbo-atomizador, buscando atingir a parte externa e interna das plantas (obtendo cobertura uniforme de toda a planta). Pode-se utilizar pulverizador costal, manual ou motorizado.			
Mandioca	Mandarová (<i>Erinnyis ello</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	50 mL/ha	São recomendadas aplicações foliares no início do aparecimento da praga. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 7 dias
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 400 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. <u>Aplicação aérea:</u> utilizar um volume médio de 40 L calda/ha.			
Mandioquinha-salsa	Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	Aplicação foliar Terrestre	50 mL/ha	Para a cultura da mandioquinha salsa, monitorar a área e aplicar quando aparecerem os primeiros danos de ataque da praga. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 7 dias
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 400 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Melancia	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	Aplicação foliar Terrestre	3,75 mL/ 100 L	Para a utilização do inseticida na cultura da melancia, são recomendadas aplicações foliares preventivas a partir do florescimento. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Volume de Aplicação: - <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 600 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Melão	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	Aplicação foliar Terrestre	3,75 mL/ 100 L	Para a utilização do inseticida na cultura do melão, são

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Melão				recomendadas aplicações foliares preventivas a partir do florescimento. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 600 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Milho, Milheto, Sorgo	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	50 – 60,5 mL/ha	Iniciar as aplicações para o controle da lagarta do cartucho quando forem constatados, no máximo, 10% das plantas com sintomas de folhas raspadas e lagartas menores que 1 cm através de aplicações foliares tratorizadas ou manuais. Número máximo de aplicações: 3 Intervalo entre aplicações: 14 dias
		Pivô Central	60,5 mL/ha	
		Junto com a dessecação (pré-plantio)	12,5 mL/ha	Para o controle da lagarta do cartucho, já presente no momento da dessecação, a aplicação deverá ser feita até 3 dias antes do plantio. Número máximo de aplicações: 1
			50 – 75 mL/ha	Para controle da praga em pós-emergência da cultura (milho, sorgo ou milheto), usar a dose menor ou maior de acordo com o histórico da área e realizar aplicação entre 5 a 7 dias antes do plantio para o controle inicial em pós-emergência da cultura da lagarta do cartucho. Número máximo de aplicações: 1
		Sulco de Plantio	75 – 100 mL/ha	Realizar aplicação em sulco de plantio no momento da semeadura.
	Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 4 (1 aplicação em pré-plantio ou sulco de plantio e 3 aplicações foliares). Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 150 a 250 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Milho, Milheto, Sorgo	<u>Aplicação aérea:</u> utilizar um volume médio de 40 L calda/ha. <u>Aplicação por Pivô Central:</u> observar os índices de controle e boa regulagem do equipamento para melhor distribuição do produto. <u>Junto com a dessecação (pré-plantio):</u> utilizar aplicação em área total com volume de calda de 100 L/ha. <u>Sulco de plantio:</u> aplicação no momento da semeadura em sulco de plantio com volume de calda de 100 L/ha.			
Pepino	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	Aplicação foliar Terrestre	3,75 mL/ 100 L	São recomendadas aplicações foliares preventivas a partir do florescimento. Número máximo de aplicações: 3 Intervalo entre aplicações: 7 dias
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 1000 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Pêssego	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	Aplicação foliar Terrestre	12,25 ml/100L	Para o controle da mariposa oriental, iniciar as aplicações com no máximo 5 adultos coletados em armadilhas de feromônios espalhadas pelo pomar. Número máximo de aplicações: 3 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 1000 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. As aplicações deverão utilizar equipamento tratorizado turbo-atomizador, buscando atingir a parte externa e interna das plantas (obtendo cobertura uniforme de toda a planta). Pode-se utilizar pulverizador costal, manual ou motorizado.			
Pimentão, Berinjela, Jiló, Pimenta, Quiabo	Lagarta-helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)	Aplicação foliar Terrestre	75 – 100 mL/ha	Iniciar as aplicações no início do ataque ou quando observadas as primeiras lagartas ou danos da praga. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 7 dias
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 500 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Repolho	Traça-das-crucíferas (<i>Plutella xylostella</i>)	Aplicação foliar Terrestre	3,75 mL/ 100 L	Para a cultura do repolho, recomenda-se a aplicação foliar forem observadas as primeiras lagartas da traça das crucíferas e/ou lagarta mede-palmo. Número máximo de aplicações: 3
	Lagarta-mede-palmo (<i>Trichoplusia ni</i>)		5 mL/ 100L	

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Repolho				Intervalo entre aplicações: 7 dias
	Volume de Aplicação: Aplicação foliar terrestre: utilizar um volume de 800 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura.			
Soja	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatilis</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	5 mL/ha	Iniciar as aplicações quando for constatado até 40 lagartas por batida de pano menores que 1,5 cm antes do florescimento e até 20 lagartas menores que 1,5 cm após o florescimento. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Lagarta-das-folhas (<i>Spodoptera eridania</i>)		20 – 25 mL/ha	Iniciar as aplicações quando for constatado até 10 lagartas por batida de pano. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Lagarta-das-maçãs (<i>Heliothis virescens</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	25 mL/ha	Iniciar as aplicações com até 1 lagarta em 10 plantas. Devido ao ataque inicial da praga, recomenda-se observar individualmente os trifólios em fase inicial, sem utilizar batida de pano, devido ao hábito da praga nesse estágio da cultura. Na fase reprodutiva da soja, iniciar o controle quando houver até 2 lagartas menores de 1 cm por metro linear, utilizando o método de batida de pano. Após esses estágios, não se recomenda a aplicação do produto. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Lagarta-helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)			
	Lagarta-falsa-medideira (<i>Chrysodeixis includens</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	20 – 25 mL/ha	Para lagarta falsa medideira, o controle deverá ser efetuado quando for constatado

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Soja				até 10 lagartas menores que 1,5 cm, por batida de pano. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Lagarta-enroladeira-de-folhas (<i>Hedylepta indicata</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	20 mL/ha	O controle da lagarta enroladeira de folhas deverá ser feito quando forem constatadas as primeiras folhas atacadas. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	Junto com a dessecação (pré-plantio)	25 mL/ha	Para o controle da lagarta do cartucho, já presente no momento da dessecação, a aplicação deverá ser feita até 5 dias antes do plantio. Número máximo de aplicações: 1
	Broca-do-colo (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>)		50 – 75 mL/ha	Para controle da praga em pós-emergência da cultura, usar a dose menor ou maior de acordo com o histórico da área e realizar aplicação até 5 dias antes do plantio para o controle inicial em pós-emergência da cultura. Número máximo de aplicações: 1
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	Sulco de Plantio	75 - 100 mL/ha	Realizar aplicação em sulco de plantio no momento da semeadura.
	Lagarta-elasma (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>)			
	Número Máximo de Aplicações por ciclo da cultura: 3 (1 aplicação em pré-plantio ou sulco de plantio e 2 aplicações foliares). Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 150 a 250 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. <u>Aplicação aérea:</u> utilizar um volume médio de 40 L calda/ha. <u>Junto com a dessecação (pré-plantio):</u> utilizar aplicação em área total com volume de calda de 100 L/há. <u>Sulco de plantio:</u> aplicação no momento da semeadura em sulco de plantio com volume de calda de 100 L/ha			

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Tomate	Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)	Aplicação foliar Terrestre	7,5 mL/ 100 L	O controle da traça do tomateiro e broca grande do tomateiro deve ser realizado com aplicações foliares quando forem constatados os primeiros sintomas de ataque das pragas. Para a broca pequena do tomateiro, iniciar as aplicações foliares no aparecimento dos primeiros botões florais. Número máximo de aplicações: 3 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Broca-pequena-do-tomateiro (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)		10 mL/ 100L	
	Broca-grande-do-tomateiro (<i>Helicoverpa zea</i>)		7,5 mL/ 100L	
	Lagarta-rosca (<i>Agrotis ipsilon</i>)	Aplicação por esguicho	7,5 mL/ 100 L	O controle da lagarta rosca deverá ser iniciado ao se observar os primeiros sintomas de ataque. Realizar 1 única aplicação de esguicho por ciclo da cultura até 3 dias após o transplântio.
	Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)	Aplicação por quimigação (gotejamento)	100 mL/ha	Para o controle da traça do tomateiro através da quimigação (gotejamento), deverão ser realizadas 2 aplicações, sendo a primeira até 14 dias após o transplântio e a segunda aplicação 14 dias após a primeira. Iniciar as aplicações quando forem observados os primeiros adultos na área. Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 14 dias
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 1000 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. <u>Aplicação de esguicho na base da planta:</u> utilização de pulverizador tratorizado ou costal com a ponta da barra junto à base da planta, aplicando parte da calda de pulverização na base da planta e outra parte no solo, com volume de 50 mL/planta. Esta aplicação tem como objetivo o controle do alvo via ingestão, além da absorção do produto pelo sistema radicular. <u>Aplicação por quimigação (gotejamento):</u> quando aplicar via gotejamento, verificar se cada emissor está o mais próximo possível da planta e do sistema radicular da cultura, mantendo a pressão constante em todo o sistema. Injetar primeiramente água, depois a solução com o inseticida e depois água para limpar o sistema. Em tomate, quando forem usados múltiplos tipos de aplicação, o número total de aplicações não deve exceder 4 aplicações por ciclo da cultura.			

Cultura	Pragas	Modo de Aplicação	Dose de produto comercial	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Trigo, Centeio, Cevada, Triticale	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)	Aplicação foliar Terrestre ou Aérea	25 – 30 mL/ha	Iniciar as aplicações quando forem encontradas as primeiras infestações de lagartas. Usar a maior dose em caso de altas infestações Número máximo de aplicações: 2 Intervalo entre aplicações: 7 dias.
	Volume de Aplicação: <u>Aplicação foliar terrestre:</u> utilizar um volume de 200 a 250 L calda/ha, variando de acordo com o estágio de desenvolvimento da cultura. <u>Aplicação aérea:</u> utilizar um volume médio de 40 L calda/ha.			

MODO / EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Aplicação terrestre e em sulco de plantio:

Utilizar pulverizadores tratorizados e costal com tipos e espaçamento de bicos recomendados pelos fabricantes. A altura da barra deve obedecer às recomendações dos fabricantes, devendo, em toda a sua extensão, estar na mesma altura e ser adequada ao estágio de desenvolvimento da cultura, de forma a permitir uma perfeita cobertura das plantas.

Manter a agitação do tanque e o registro do pulverizador fechado durante as paradas e manobras do equipamento, evitando desperdícios e sobreposição das faixas de aplicação ou deposição da calda de pulverização em culturas vizinhas.

Para controle da lagarta-rosca (*Agrotis ipsilon*) nas culturas da Beterraba, Cenoura e Mandioquinha-salsa, a aplicação deve ser dirigida à base da planta.

Condições climáticas:

Respeitar condições de temperatura inferior a 30°C e umidade relativa superior a 55%, visando reduzir ao máximo as perdas por deriva e evaporação. Não aplicar se houver RAJADAS DE VENTOS.

Aplicação aérea:

- Antes da aplicação do inseticida **GANESTA**, o equipamento de pulverização deve estar limpo, procedendo-se então à calibragem do equipamento com água para a correta pulverização do produto.
- Aplicar através de aeronaves agrícolas equipadas com barra e dotadas de bicos de jatos cônicos cheios da série D ou CP que produzam gotas de 200 a 400 microns, altura de voo 2 a 4 m sobre a cultura, densidade de gotas de 20 a 30 gotas/cm², volume de aplicação mínimo de 40 litros de calda/ha.
- Não sobrepor as faixas de aplicação.
- A critério do Engenheiro Agrônomo, as condições de aplicação podem ser alteradas.

Condições climáticas:

Respeitar condições de velocidade do vento de 3 a 15 km/hora, temperatura inferior a 30°C e umidade relativa superior a 55%, visando reduzir ao máximo as perdas por deriva e evaporação.

Não realizar aplicação em condições de inversão térmica e de correntes ascendentes. Não aplicar se houver rajadas de ventos ou em condições sem vento.

Aplicação via Pivô Central:

Aplicar através de equipamento de pivô central bem regulado para melhor distribuição da calda. A injeção deve ser positiva, na base do equipamento, com calda suficiente para boa distribuição no cartucho da planta. Para equipamentos que injetam diretamente o produto na tubulação e para equipamentos que necessitem de diluição, é necessário efetuar a agitação para melhor distribuição do inseticida no fluxo de água da tubulação.

Observação: A boa cobertura dos alvos aplicados (folhas, hastes e frutos) é fundamental para o sucesso do controle das pragas, independentemente do equipamento utilizado.

Preparo da calda:

Aplicação Terrestre / Pivô Central / Sulco de Plantio:

Iniciar colocando água no tanque do pulverizador até a metade ($\frac{1}{2}$) de sua capacidade com o agitador em movimento e adicionar o conteúdo da(s) embalagem(ns) do inseticida. Em seguida, completar com água até a capacidade do tanque. Se houver necessidade de interromper a pulverização por algum tempo, é aconselhável manter o agitador funcionando. Se esta interrupção for mais longa, é necessário reagitar a calda antes de reutilizá-la.

Realizar o processo de tríplice lavagem da embalagem durante o preparo da calda.

Aplicação Aérea:

No tanque de pré-mistura, preparar uma calda homogênea utilizando a dose de inseticida GANESTA recomendada. Fazer a transferência desta pré-mistura para o tanque da aeronave, completando o volume com água.

Realizar o processo de tríplice lavagem da embalagem durante o preparo da calda.

Lavagem do equipamento de aplicação:

Iniciar a aplicação somente com o equipamento limpo e bem conservado. Imediatamente após a aplicação, proceder a uma completa limpeza de todo o equipamento.

1. Com o equipamento de aplicação vazio, enxaguar completamente o pulverizador e fazer circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores.
2. Limpar tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque. Tomar todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpar o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descartar os resíduos da limpeza de acordo com a legislação estadual ou municipal.
3. Após o término da aplicação em pivô central, manter a irrigação por um período adicional de 15 minutos, a fim de evitar a deposição do produto no equipamento de irrigação.

RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR A DERIVA:

Não permitir que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores referentes ao equipamento de pulverização e ao clima. O aplicador é responsável por considerar todos esses fatores no momento de decidir aplicar.

Para equipamentos de pivô central, não aplicar com ventos acima de 15 km/h, para evitar perda de eficiência da aplicação.

As condições climáticas, o estágio de desenvolvimento da cultura, entre outros fatores, nas proximidades de organismos não alvo e de culturas para as quais o produto não esteja registrado, devem ser considerados como fatores que podem afetar o gerenciamento da deriva.

EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

Importância do diâmetro de gota:

A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar o maior diâmetro de gotas, desde que esse diâmetro permita uma boa cobertura.

APLICAR GOTAS DE DIÂMETROS MAIORES REDUZ O POTENCIAL DE DERIVA, MAS NÃO O PREVINE, SE AS APLICAÇÕES FOREM FEITAS DE MANEIRA IMPRÓPRIA OU SOB CONDIÇÕES AMBIENTAIS DESFAVORÁVEIS! Seguir as instruções sobre vento, temperatura, umidade e inversão térmica presentes na bula.

Tipo de bico:

Usar o modelo de bico apropriado para o tipo de aplicação desejada. Considerar o uso de bicos de baixa deriva. Seguir sempre as boas práticas para aplicação e a recomendação do fabricante.

Altura da barra:

Regular a altura da barra para a menor altura possível, de modo a obter uma cobertura uniforme, reduzindo a exposição das gotas à evaporação e aos ventos. Para equipamento terrestre, a barra deve permanecer nivelada com a cultura, e com o mínimo de solavancos, observando-se também a adequada sobreposição dos jatos.

Ventos:

O potencial de deriva varia em função do vento. Muitos fatores, incluindo o diâmetro das gotas e o tipo de equipamento, determinam o potencial de deriva em uma dada velocidade do vento. Não aplicar se houver RAJADAS DE VENTOS. No caso de aplicação aérea, não aplicar em condições SEM VENTO.

Observações: condições locais podem influenciar o padrão do vento. Todo aplicador deve estar familiarizado com os padrões de vento locais e como eles afetam a deriva.

Temperatura e umidade:

Quando aplicado em condições de clima quente e seco, regular o equipamento para produzir gotas maiores, a fim de reduzir o efeito da evaporação.

Inversão térmica:

O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação de temperatura em relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a se formar ao pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina ao nível do solo; no entanto, se não houver neblina, as inversões podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indica a presença de uma inversão térmica, enquanto, se a fumaça for rapidamente dispersada e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Intervalo em dias	Culturas	Intervalo em dias
Abóbora	1	Jiló	1
Abobrinha	1	Lentilha	7
Algodão (sulco)	(1)	Maçã	14
Algodão (foliar)	14	Mandioca	7
Amendoim	7	Mandioquinha-salsa	7
Arroz	15	Maxixe	1
Batata	1	Melancia	7
Batata doce	7	Melão	7
Berinjela	1	Milheto (sulco)	(1)
Beterraba	7	Milheto (foliar)	14
Brócolis	1	Milho (sulco)	(1)
Café	21	Milho (foliar)	14
Cana-de-açúcar (sulco)	(1)	Pepino	1
Cana-de-açúcar (foliar)	60	Pêssego	14
Cenoura	7	Pimenta	1
Centeio	7	Pimentão	1
Cevada	7	Quiabo	1
Chuchu	1	Repolho	1
Couve	1	Soja (sulco)	(1)
Couve-chinesa	1	Soja (foliar)	21
Couve-de-bruxelas	1	Sorgo (sulco)	(1)
Couve-flor	1	Sorgo (foliar)	14
Duboisia (esguicho)	UNA	Tomate (foliar)	1

Culturas	Intervalo em dias	Culturas	Intervalo em dias
Duboisia (foliar)	UNA	Tomate (esguicho)	1
Ervilha	7	Tomate (gotejamento)	1
Feijão	7	Trigo	7
Feijões	7	Triticale	7
Grão-de-bico	7		

(1) - Não determinado devido a modalidade de emprego

UNA - Uso não alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

NÃO entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- **Uso exclusivamente agrícola.**
- Consultar sempre um Engenheiro Agrônomo.
- Utilizar somente nas culturas para as quais está registrado, respeitando o intervalo de segurança para cada cultura.
- Não aplicar o produto na florada ou no período de maior visitação de abelhas. Informar aos apicultores próximos antes de aplicar este produto. Reduzir a deriva para que não atinja áreas de vegetação natural e culturas agrícolas vizinhas em fase de florescimento.
- **USO EM CULTURA DE EXPORTAÇÃO:** observar os Limites Máximos de Resíduos estabelecidos no país de interesse, pois estes podem divergir dos estabelecidos no Brasil; assim, para cultivos tratados ou subprodutos que se destinem à exportação, o Limite Máximo de Resíduo no país de destino deve ser respeitado. Caso o Limite Máximo de Resíduo estabelecido no país de destino seja inferior ao Limite Máximo de Resíduo no Brasil, recomenda-se ao exportador o monitoramento de resíduos antes da exportação. Em caso de dúvida, consultar o seu exportador/importador antes de exportar e/ou aplicar o produto. A empresa não se responsabiliza por qualquer impedimento para exportação em razão dos resíduos gerados pela aplicação do produto nem por quaisquer danos ou consequências que possam advir do desrespeito dos Limites Máximos de Resíduos do país de destino.
- **Fitotoxicidade:** desde que sejam seguidas as recomendações de uso, o produto não causa fitotoxicidade nas culturas registradas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou a qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema

econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida **GANESTA** pertence ao grupo 28 (Antranilamida) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do inseticida **GANESTA** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

Adotar as práticas de manejo de inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 28, sempre priorizando com produtos com mecanismo de ação efetivo para a praga-alvo;
- Usar o inseticida **GANESTA** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias;
- Aplicações sucessivas do inseticida **GANESTA** podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo;
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do inseticida **GANESTA** o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico das Diamidas não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula;
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do inseticida **GANESTA** ou de outros produtos do Grupo 28 quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP), como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e a modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos devem ser encaminhadas para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária (www.agricultura.gov.br).

GRUPO	28	INSETICIDA
-------	----	------------

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. A integração dos métodos de controle cultural, mecânico ou físico, controle biológico e controle químico, juntamente com a adoção das boas práticas agrícolas, visam o melhor equilíbrio do sistema.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou com defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações do fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas; avental; máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;

- Após cada aplicação do produto faça manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

ATENÇÃO

Pode ser nocivo se ingerido
Pode ser nocivo em contato com a pele
Pode ser nocivo se inalado

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Olhos: Em caso de contato, lavar com água corrente em abundância ou soro fisiológico durante pelo menos 15 minutos, elevando as pálpebras ocasionalmente. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR GANESTA - INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	CLORANTRANILIPROLE: Antranilamida ou diamida antranílica
Classificação toxicológica	Categoria 5: Produto improvável de causar dano agudo
Vias de exposição	Dérmica e inalatória. Outras vias potenciais de exposição, como oral e ocular, não são esperadas considerando a indicação de uso do produto e dos EPIs apropriados.
Toxicocinética	Clorantraniliprole: Em ratos, a absorção da substância pela via oral se mostrou dependente da dose sendo que em doses mais baixas (10 mg/kg p.c.) a absorção foi de 73-85% enquanto que em doses mais altas (200 mg/kg p.c.) a absorção foi cerca de 14%. O pico de concentração plasmática ocorreu entre 5-9 horas na menor dose e 11-12 horas na maior dose e a distribuição no organismo foi ampla. Em ratos, a dose absorvida foi amplamente biotransformada principalmente através da hidroxilação dos grupos metilfenil e N-metil-carbono seguidas de reações de N-desmetilação, ciclização de nitrogênio a carbono com perda de uma molécula de água, oxidação dos álcoois a ácidos carboxílicos, clivagem da ligação amida, hidrólise da amina e O-glucuronidação. O potencial de hidroxilação dos grupamentos metilfenil e N-metil-carbono foi maior em machos que em fêmeas. A excreção foi rápida, cerca de 88-97% da dose administrada foi excretada dentro de 7 dias após a administração. A principal via de eliminação da substância foi através das fezes tanto após a administração de doses altas quanto de doses baixas (62% após a administração de 10 mg/kg e 92% na dose de 200 mg/kg), com excreção biliar

	de cerca de 49-53 e 5-7% da dose administrada na menor e maior dose, respectivamente. A excreção urinária foi cerca de 18-30% na menor dose e 4% na maior dose. A substância apresentou baixo potencial de bioacumulação no organismo de ratos.
Toxicodinâmica	Clorantraniliprole: não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade desta substância em humanos nem em outras espécies de mamíferos.
Sintomas e sinais clínicos	Não são conhecidos sintomas específicos do produto formulado em humanos. Em estudos <i>in vitro</i>, o produto foi considerado não irritante para a pele e olhos. O produto também não causou sensibilização dérmica em camundongos. Clorantraniliprole: não são conhecidos sintomas específicos desta substância em humanos ou animais. O clorantraniliprole apresentou baixa toxicidade aguda em estudos em animais. Sintomas inespecíficos de toxicidade aguda decorrentes da exposição às substâncias químicas podem ocorrer, como: Exposição cutânea: Em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. Exposição respiratória: Quando inalado, pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta. Exposição ocular: Em contato com os olhos, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. Exposição oral: A ingestão pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. Efeitos crônicos: Não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos.
Diagnóstico	O diagnóstico deve ser estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência dos sinais e sintomas clínicos compatíveis.
Tratamento	CAUTELAS para os prestadores de primeiros socorros: a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. Tratamento geral e estabilização do paciente: As medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência. Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida. Medidas de Descontaminação e tratamento: O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis <u>Exposição oral:</u> - Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada. - Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. - Lavagem gástrica: lavagem gástrica geralmente não é recomendada. Considerar a lavagem gástrica somente após ingestão de uma quantidade potencialmente perigosa à vida e se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora).

	- Carvão ativado: os benefícios do carvão ativado não são conhecidos em caso de intoxicação por clorantianiliprole. Avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Se necessário, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual - adultos/adolescentes: 25 a 100 g; crianças: 25 a 50 g (1 a 12 anos) e 1 g/kg (menos de 1 ano de idade). <u>Exposição inalatória:</u> Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória. Avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário. <u>Exposição dérmica:</u> Remover as roupas e acessórios contaminados e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios), unhas e cabelos. Lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. <u>Exposição ocular:</u> Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água ou soro fisiológico à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. ANTÍDOTO: não existe antídoto específico. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Para outras informações vide a bula. Medidas sintomáticas e de manutenção: Fluidos intravenosos podem ser úteis no restabelecimento do volume de fluido extracelular após vômito severo e diarreia.
Contraindicações	A indução do vômito e administração de carvão ativado são contraindicados em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. A lavagem gástrica é contraindicada em casos de perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrointestinal e ingestão de quantidade não significativa.
Efeitos das interações químicas	Não foram relatados efeitos de interações químicas para clorantianiliprole em humanos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS). As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). Telefone de Emergência da empresa: (51) 3342-1300 Endereço Eletrônico da Empresa: www.cropchem.com.br Correio Eletrônico da Empresa: cropchem@cropchem.com.br

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Vide item Toxicocinética e item Toxicodinâmica.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral para ratos: >2000 mg/kg p.c.

DL₅₀ cutânea em ratos: >2000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: >3,912 mg/L de ar em 4h.

Corrosão/Irritação cutânea: No teste de irritação dérmica, *in vitro*, o produto manteve a viabilidade celular e não desenvolveu quadro de irritação dérmica.

Corrosão/Irritação ocular: No teste de irritação ocular, *in vitro*, o produto não desenvolveu quadro de irritação ocular.

Sensibilização cutânea: Não sensibilizante.

Mutagenicidade: Não mutagênico.

Efeitos crônicos:

CLORANTRANILIPROLE: A carcinogenicidade do clorantraniliprole foi investigada em estudos conduzidos em ratos e camundongos, com duração de 24 e 18 meses, respectivamente. Ambos os estudos indicaram ausência de potencial carcinogênico para o produto. No estudo de 24 meses, os ratos foram tratados pela via oral nas seguintes doses: 0; 7,71; 39; 156 e 805 mg/kg p.c./dia para machos e 0, 10,9; 51; 212 e 1076 mg/kg p.c./dia para fêmeas. Foi observado aumento no peso relativo do fígado das fêmeas, mas não foi associado a nenhum outro parâmetro de toxicidade hepática e, por isso, não foi considerado efeito-adverso relacionado à exposição a substância teste. Foi observado também aumento na microvesiculação na zona fasciculada da adrenal em alguns ratos machos em todos os grupos tratados. Esse achado, apesar de ter sido associado à substância de teste não foi considerado adverso, pois achados histopatológicos similares foram observados nos animais do grupo controle e esse achado não foi associado a nenhuma indicação de citotoxicidade ou outra evidência de comprometimento estrutural ou funcional da glândula adrenal. Nenhum outro achado microscópico foi observado nos machos e fêmeas tratados. Baseado na ausência de efeitos adversos relacionados ao tratamento em machos e fêmeas, o NOAEL estabelecido foi de 805 (machos) e 1076 (fêmeas) mg/kg p.c./dia.

Em estudo de 18 meses duração, camundongos foram expostos por via oral nas seguintes doses: 0; 2,60; 9,20; 26,1; 158 ou 935 mg/kg p.c./dia para machos e 0; 3,34; 11,6; 32,9; 196 ou 1155 p.c./dia para fêmeas. Não houve efeitos relacionados ao tratamento, exceto no fígado em que foi verificado aumento nos pesos hepáticos absolutos e relativos (*, $p \leq 0,05$) em machos e fêmeas nos grupos expostos a 158/196 mg/kg/dia (6-11%) e 935/1155 mg/kg/dia (15-19%), respectivamente. Também foi observado aumento da incidência de hipertrofia hepatocelular em machos tratados com doses ≥ 158 mg/kg/dia. Estes achados são consistentes com a indução de enzima hepática e, embora não sejam considerados adversos, são consistentes e apoiam os achados de focos eosinofílicos observados no fígado dos machos expostos a 935 mg/kg/dia. Esse efeito foi relacionado à substância teste e considerado adverso com LOAEL estabelecida de 935 mg/kg/dia para machos. O NOAEL para machos foi de 158 mg/kg/dia com base na presença de focos eosinofílicos acompanhados de hipertrofia hepatocelular e aumento do peso hepático na maior dose testada. O NOAEL para fêmeas foi de 1155 mg/kg/dia. Estudos *in vitro*, com células bacterianas e de mamíferos, e um estudo *in vivo*, em células da medula óssea de camundongos, não indicaram evidência de mutagenicidade. Sendo assim, o clorantraniliprole não foi considerado carcinogênico para seres humanos. Foi relatado um aumento da incidência na microvesiculação do córtex adrenal em ratos parentais P1 e F1, porém esse achado isolado, sem impacto funcional no córtex adrenal ou qualquer evidência de degeneração ou toxicidade celular adrenal, não é considerado adverso. O NOAEL foi estabelecido em 1199 (macho) e 1594 mg/kg/dia (fêmea).

Dois estudos de toxicidade do desenvolvimento foram realizados em ratos e coelhos, que foram tratados com a substância de teste nas seguintes doses: 0, 20, 100, 300 e 1000 mg/kg/dia. Não foram observadas malformações relacionadas ao tratamento do desenvolvimento no estudo de toxicidade pré-natal em ratos ou coelhos em doses de até 1000 mg/kg/dia. O NOAEL estabelecido é de 1000 mg/kg/dia para os dois estudos de desenvolvimento e clorantraniliprole não foi considerado teratogênico ou tóxico para a reprodução.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIA QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- ☐ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- ☒ **Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)**
- ☐ Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
- ☐ Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microcrustáceos.
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **CROPChem LTDA.** - telefone de Emergência: **(51) 3342-1300.**
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga a instrução abaixo:
 - o **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - o **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - o **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
 - o Em caso de incêndio use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂, OU PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

Lavagem da embalagem:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

• Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Armazenagem da embalagem vazia:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Devolução da embalagem vazia:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

Transporte:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

- **Armazenamento da embalagem vazia:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- **Devolução da embalagem vazia:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **Transporte:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

- **Armazenamento da embalagem vazia:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- **Devolução da embalagem vazia:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- **Transporte:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS

- **Destinação final das embalagens vazias:**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**

- **Efeitos sobre o meio ambiente decorrentes da destinação inadequada da embalagem vazia e restos de produto:**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- **Produtos impróprios para utilização ou em desuso:**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

TELEFONE DE EMERGÊNCIA: (51) 3342-1300